



Futuro dos povos reúne 600 estudantes e investigadores

DB-Luís Carregã

●●● Um dos maiores colóquios científicos do ano, se não o maior realizado em Coimbra, junta cerca de seis centenas de pessoas no Teatro Gil Vicente, para discutir a dimensão social das relações entre a Europa e os continentes do hemisfério sul, em particular a América Latina, mas também a África e a Índia.

O encontro, que decorre até amanhã, resulta de anos de relacionamento do Centro de Estudos Sociais (CES) da Faculdade de Economia de Coimbra – liderado por Boaventura Sousa Santos – com muitos países do hemisfério sul, que enviaram centenas de participantes, para discutir as diversas abordagens às questões ge-



Pablo Gentili, João Gabriel Silva, Boaventura Sousa Santos e José Reis na abertura do colóquio internacional

opolíticas e económico-sociais que se colocam a nível global, suspeitando que “o modelo desenvolvimento

da Europa está esgotado”, referem os organizadores.

O reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, presente na sessão de abertura, elogiou a dimensão da iniciativa, levada a cabo por “um dos maiores centros de investigação da universidade, que é, de longe, o maior na área das ciências sociais e humanas”.

Sublinhou, a propósito, a grande representação brasileira presente, o que não admira, porque Coimbra “é a maior universidade brasileira fora do país”, dado o número de estudantes

inscritos, destacou o reitor.

Por outro lado, frisou que o encontro só foi possível porque existe um projeto, designado ALICE – Espelhos Estranhos, Lições Imprevistas, dirigido por Boaventura de Sousa Santos, que obteve financiamento do Conselho Europeu de Investigação. Um apoio de 2,4 milhões de euros, para o período 2011-2016, que é primeira “Advanced Grant” atribuída a Portugal na área das ciências sociais e humanas e “constitui o valor mais elevado atribuído até ao momento”.

| **António Rosado**

DB-Luís Carregã



Coimbra Futuro dos povos reúne 600 estudantes e investigadores

>Pág 4